

# *Uma professora e uma trajetória política intelectual: Maria Junqueira Schmidt e a prática de educar famílias*

---

**Joana Gondim Garcia Skrusinski**

Mestre em Educação pela PUC/PR.

Professora na Escola Municipal Júlia Amaral Di Lenna.

Email: joana.gondim.garcia@gmail.com

## **RESUMO**

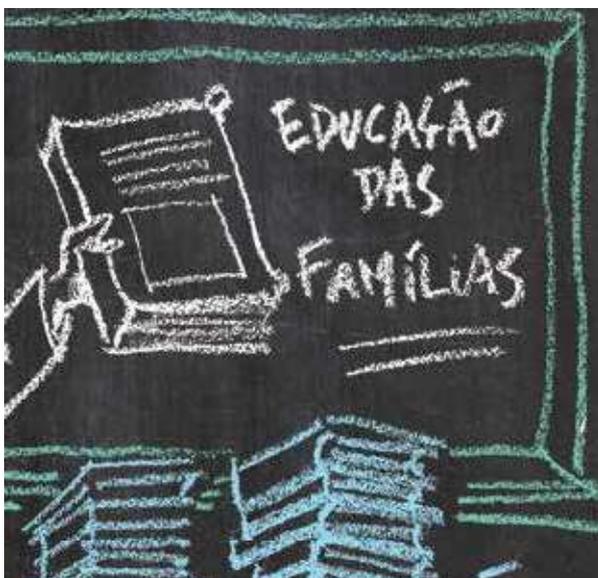
**A** presente pesquisa trouxe a construção intelectual da professora Maria Junqueira Schmidt (1901-1982) que nasce em São Paulo, mas tem sua trajetória configurada no Rio de Janeiro. Tornou-se referência na área da educação das famílias, o que nos levou a compreender melhor não apenas esse projeto, mas os caminhos de concretização e de construção de si mesma como referência nessa temática. Desta forma, esse projeto buscou apresentar essa profissional encoberta no cenário educacional brasileiro atual como uma forma de influenciar as novas profissionais a se posicionarem dentro do campo como forma de intervenção na cena pública.

*Palavras-chave: Educação das famílias. Mulher intelectual. professora.*

## INTRODUÇÃO

*A escola precisa de orientadores preocupados com o destino profissional e humano dos educandos e, bem assim, com a utilização e desenvolvimento dos valores familiares. O professor precisa entender as riquezas do coleguismo e do autogoverno, as técnicas de adaptar o aluno a grupos sempre maiores, a arte de estimular a criação e o trabalho pessoal, a paixão pelo saber e a admiração pelas figuras relevantes da história e da atualidade. Ele pode repetir aos alunos, a cada passo o "slogan": "Nós somos a história". (SCHMIDT, 1965, p. 216, grifo da autora).*

Maria Junqueira Schmidt nasceu em São Paulo, em 1901, mas viveu a maior parte de sua vida no Rio de Janeiro. De família abastada e numerosa, que valorizava os estudos e as experiências em países estrangeiros para a educação de seus filhos, proporcionou a muitos deles a "experiência de escolarização fora do Brasil". Estudou por volta de uma década fora do país e quando retorna, passa a atuar em vários espaços, dentre eles, como professora no Colégio Estadual Amaro Cavalcanti, localizado no bairro do Catete no Rio de Janeiro. Além de professora, escrevia livros, circulava nos jornais mais como notícia do que pelas suas escritas, realizava diversas palestras e cursos voltados às famílias e educadores. Suas "viagens de atualização profissional" (ORLANDO, 2015, p.210-211) lhe davam suporte, ampliavam o repertório e serviam como um diferencial das demais profissionais para o enfrentamento das condições apresentadas pela educação brasileira. Tinha uma atuação forte nas questões femininas, familiares e também religiosas, o que refletia em suas escritas.



Ao longo de sua vida, produziu um conjunto de mais de 27 livros encontrados até a presente data. Das quais observamos um número significativo de exemplares destinados à língua francesa. Foi uma defensora do curso de línguas estrangeiras no ensino brasileiro e pioneira na utilização de "novas tecnologias como na utilização de discos e fonógrafos" (ORLANDO, 2015, p.210) para auxiliar na aprendizagem de outra língua.

Ao longo de sua trajetória, no entanto percebemos um forte interesse voltado à educação das famílias, o que culminou nos anos sessenta, com a criação da Escola de Pais, no Rio de Janeiro e em São Paulo, tendo este último se transformado em sede nacional do movimento.

### ***Apesar do relevo de sua atuação, percebemos que o trabalho da professora Maria Junqueira Schmidt na educação nacional mostra-se "encoberto". Motivo esse, que nos levou a refletir sobre suas contribuições para a educação brasileira.***

Desta forma, buscamos analisar as obras da professora Maria Junqueira Schmidt, utilizando-se como fonte de pesquisa os livros da *Coleções Família*, apresentando-a como uma intelectual católica atuante no âmbito educacional, religioso e político onde as famílias eram o público privilegiado de suas mensagens. Na sequência, como forma de colaborar para a construção intelectual, atuação e prática de cada educadora dentro do ambiente da escola, apresentamos a trajetória e os caminhos de produção e mediação cultural que mobilizaram a construção dessa educadora a partir de seu processo histórico educacional trazendo as influências provocadas em sua carreira como educadora, de forma a entender os caminhos de elaboração de seu projeto educacional voltado para as famílias nos anos sessenta a partir da compreensão de família proposto nesse período e suas articulações com a escola.

## DESENVOLVIMENTO

A presente pesquisa desenvolvida dentro do período de mestrado buscou profundidade na análise das produções de Maria Junqueira Schmidt, utilizando como caminho metodológico a análise dos livros escritos pela professora, especificamente, os que apresentam relação direta com o objeto desta pesquisa

(educação das famílias).

Para aprofundamento desses temas (família e a mulher), nos aproximamos dos trabalhos de Mary Del Priore (2013), Michelle Perrot (2016), Carla Basanezzi Pinsky (2013; 2014), Guacira Lopes Louro (2015) e Ana Silva Scott (2013).

Utilizamos quatro livros da *Coleção Família* como fontes: *Educar para a responsabilidade*, *Educar pela recreação*, *A família por Dentro* e *Deus em casa*.

A professora católica é aqui destacada como intelectual, por suas posições políticas, produções escritas, discursos e “redes de sociabilidade” (Sirinelli, 2003, p.245) que imputava visões de mundo muitas vezes particular, utilizando-se de uma “lógica própria das ideias” (*apud*: Campos, 2015, p.105) da vida intelectual e política, reagindo “aquela que se escreve em sua época” (*apud*: Chartier, 2002, p. 26). Nesta pesquisa pode ser entendida como uma intelectual, tal como define Sirinelli:

*Estas podem se desdobrar em duas acepções do intelectual, uma ampla e sociocultural, englobando os criadores e os “mediadores” culturais, a outra mais estreita baseada na noção de engajamento (SIRINELLI, 2003, p.242).*

Sirinelli nos apresenta um intelectual engajado nas questões de seu tempo, consciente de interferências sociais, sendo “reconhecido pela sociedade em que vive” (SIRINELLI, 2003, p.243). Levando-nos a refletir sobre o lugar de importância ocupado pelos profissionais da educação nos dias atuais, os canais de comunicação que valorizam suas produções escritas e os meios utilizados por eles e elas para possíveis interferências sociais e de opinião.

Neste sentido, apresentamos essa profissional, sua trajetória de construção intelectual e seu envolvimento dentro do campo intelectual e suas relações com as mídias, trazendo compreensões e possíveis “modelos”, oportunizados por esses meios de comunicação e envolvimento para um aprofundamento e modificações nas relações dentro do ambiente escolar. Abrimos para o debate e reflexões com as profissionais, possíveis encaminhamentos e atuações profissionais que poderão resultar em encaminhamentos de impacto social dentro dos ambientes dentro e fora da escola.

Portanto, Maria Junqueira Schmidt foi uma importante intelectual católica que atuou de forma engajada nas questões educacionais entre os anos de 1920 até seu falecimento em 1982<sup>1</sup>. Participou significativamente nos movimentos de renovação da Pedagogia Católica no país, acrescentando métodos modernos de aprendizagem e desenvolvendo o

jovem para a formação de uma consciência cristã e hoje colabora para o enriquecimento das pesquisas em História da Educação, proporcionando a discussão e o debate de temas tão significativos para as novas práticas educacionais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto empreendido por Maria Junqueira Schmidt educadora que se declarava católica, não apenas na confissão de fé que professava, mas na militância política e social em defesa do catolicismo, vinculou em um mesmo projeto a produção e a transmissão de conhecimentos a partir de seus livros, textos, entrevistas, programas no rádio e na televisão direcionados à educação da família. Ao estudarmos essa personagem, buscamos aprofundar a análise de seus textos, refletindo sobre as diferentes produções de significados, porém, nos deparamos com “limitações trazidas pela liberdade de interpretações”, não percebendo, que, ao escrever, o autor traz consigo, “aquilo que ele já possuía” (CHARTIER, 2009, p. 19 e 40), construindo em sua obra as produções acumuladas durante décadas, formuladas, reformuladas e produzindo novos significados intencionalmente colocados em suas escritas.

Por sua vez, a escrita de um autor não pode ser utilizada somente como o “suporte” (CHARTIER, 2009, p. 44), mas o anúncio de um saber politizado, carregado de representações e códigos trazidos por ele. Assim, a professora Maria Junqueira Schmidt, aqui destacada como uma intelectual católica, traçou um projeto educacional a partir das famílias. Esse projeto pode ser confirmando na construção da Escola de Pais, fundada no ano de 1963, o que colaborou para uma escrita voltada ao público de pais e educadores.

Deste modo, entender o projeto educacional pretendido por ela através do contexto de produção dos livros, tomados aqui como principais fontes desta pesquisa, permitiu compreender paralelamente, ainda que em parte, a construção e a representação desta intelectual dentro do campo educacional, político e também religioso. Mas também, colaborou para o reconhecimento de uma profissional que atuou fortemente no campo educacional brasileiro, com um relacionamento aproximado com os Pioneiros da Educação, assumindo cargos no Ministério da Educação e em outros órgãos Públicos e Privados, ainda assim, tendo seu nome encoberto dentro da História da Educação.

A importância da retomada historiográfica dessa intelectual na pesquisa em História da Educação estabelece um lugar de importância no cenário nacional que “valoriza cada vez mais os sujeitos esquecidos da

1 Cf. os trabalhos de Orlando (2015, 2017b) sobre Maria Junqueira Schmidt; e o trabalho de Orlando e Henriques (2017) sobre a Escola de Pais.

história como crianças e mulheres, os negros e os índios e as camadas populares” (GALVÃO; LOPES, 2010, p. 32). Em que pesem os vários avanços nessa direção, as mulheres e suas múltiplas formas de ser e estar na

história ainda se mostram como um objeto com muitas possibilidades de investigação, constituindo-se como um importante eixo voltado para não deixar que os sujeitos e as memórias sejam apagados.

---

## Referências Bibliográficas

CHARTIER, Roger. **À beira da falésia**: uma história entre incertezas e inquietudes/ Roger Chartier, trad. Patrícia Chittoni Ramos.- Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 2002.

\_\_\_\_\_. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. Tradução Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Editora UNESP, 2009. p.7-47.

D'INCAO, Maria Ângela. Mulher e família burguesa. In: PRIORE, Mary Del (org). **História das mulheres no Brasil**. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2015, p. 223-240.

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. In: PRIORE, Mary Del (org). **História das mulheres no Brasil**. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2015, p. 444-481.

MAGALDI, Ana Maria Bandeira de Mello. **Lições de Casa**: discursos pedagógicos destinados à família no Brasil. Belo Horizonte: Argvmentvm, (EDVCERE;1), 2007, p. 25 -176.

ORLANDO, Evelyn de Almeida. Quando o mundo cabe na bagagem: as experiências de formação e distinção de Maria Junqueira Schmidt no cenário educacional brasileiro. ORLANDO, Evelyn de Almeida; In: SILVA, Alexandra Lima da; DANTAS, Maria José (org). **Mulheres em Trânsito**: intercâmbios, formação docente, circulação de saberes e práticas pedagógicas. Curitiba, Pr: CRV, 2015, p. 209- 225.

PERROT, Michele. **Minha história das mulheres**. Tradução: Ângela M. S. Côrrea. 2º ed. São Paulo: Contexto, 2016.

SCOTT, Ana Silva. O caleidoscópio dos arranjos familiares. In: PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria (org). **Nova história cultural no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2013, p.15-42.

SIRINELLI, Jean- François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René. **Por uma história política**. 2º edição. Tradução: Dora Rocha. Editora Rio de Janeiro: FGV, 2003, p.231-270.

PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria (org). **Nova história cultural no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2013.

PINSKY, Carla Bassanezi. **Mulheres dos Anos Dourados**. São Paulo: Contexto, 2014.

PRIORE, Mary Del. **Histórias e Conversas de Mulher**. São Paulo: Planeta, 2013, P. 9 - 14.

VIEIRA, Carlos Eduardo. História Intelectual e história dos intelectuais: Diálogos acerca da escrita da história da educação. In: VIEIRA, Carlos Eduardo; STRANG, Bernardete de Lourdes Streisky; OSINSKI, Dulce Regina Baggio. **História Intelectual e Educação**: trajetória, impressos e eventos, Jundiaí: Paco Editorial, 2005, p. 11-28.

---

## Fontes

SCHIMIDT, Maria Junqueira. **Deus em casa**. Coleção Família. Editora Agir. Rio de Janeiro, 1967.

SCHIMIDT, Maria Junqueira. **Educar para a responsabilidade**. Coleção Família. Editora Agir. Rio de Janeiro, 1963.

SCHIMIDT, Maria Junqueira. **Educar pela recreação**. Coleção Família. Editora Agir. Rio de Janeiro, 1958.

SCHIMIDT, Maria Junqueira. **A família por dentro**. Coleção Família. Editora Agir. Rio de Janeiro, 1967.

SCHIMIDT, Maria Junqueira; PEREIRA, Maria de Lourdes de Souza. **Orientação educacional**. Coleção Escola e Vida. Editora Agir. Rio de Janeiro, 1963.

SCHIMIDT, Maria Junqueira. **Também os pais vão à escola**. Coleção Escola e Vida. Editora Agir. Rio de Janeiro, 1964.